

COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII

**RESPOSTAS AOS RECURSOS CONTRA GABARITO
PROVA ESCRITA - PARTE OBJETIVA**

**EDITAL Nº 103/2019 – CONCURSO Nº 19
COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

INSCRIÇÃO Nº 7150

RECURSO: QUESTÃO 14

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:

RECURSO DEFERIDO. QUESTÃO ANULADA.

INSCRIÇÃO Nº 7798

RECURSO: QUESTÃO 06

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:

Existem duplicidade na interpretação dos itens considerados corretos para questão 06, como proposto no recurso. Ocorreu um erro de encaminhamento na redação da questão que não foi corrigido há tempo.

RECURSO DEFERIDO. QUESTÃO ANULADA.

INSCRIÇÃO Nº 7834

RECURSO: QUESTÃO 06

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:

A alternativa B também está correta, como proposto no recurso. Ocorreu um erro de encaminhamento no processo de elaboração das questões e a palavra, “especialmente”, que compõe a redação desse item seria substituída por “exclusivamente” tornando o mesmo incorreto.

RECURSO DEFERIDO. QUESTÃO ANULADA.

INSCRIÇÃO Nº 7836

RECURSO: QUESTÃO 06; 14;15

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:

QUESTÃO 06:

A questão será anulada, não pelos argumentos apresentados no recurso, pois a linguagem estética é amplamente utilizada no âmbito da educação e da filosofia, a exemplo de Adorno (1970) e está relacionado com as formas de expressão e comunicação **do** e **com** o mundo. Relaciona-se com a arte, sendo uma das habilidades que podem ser desenvolvidas a partir do conceito de paisagem. Nesse sentido, não está relacionado com a ideia de beleza. A questão está sendo anulada pela duplicidade dos itens considerados corretos **e não pelos argumentos propostos no presente recurso.**

RECURSO DEFERIDO. QUESTÃO ANULADA.

QUESTÃO 14:

RECURSO DEFERIDO. QUESTÃO ANULADA.

QUESTÃO 15:

Embora muito bem fundamentada, há uma contradição na justificativa do candidato (a) quando apresenta que [...] “ as diferentes representações espaciais (pessoais e institucionais) atribuem aos espaços, aos lugares e aos territórios entendimentos e significados que são socialmente construídos”, mas considera a letra D como correta, cujo texto apresenta “pensar o cotidiano, leva o estudante a compreender os lugares e territórios como construções sociais estabelecidas”, sendo que segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010), estabelecido deriva de estabelecer: fazer firme; fixar; instituir; determinar. Nesse sentido, a compreensão dos lugares e territórios não são determinadas, fixas, mas em permanente construção como consta do próprio requerimento do (a) candidato (a).

Além disso, a alternativa E está correta por afirmar o cotidiano como dimensão geográfica da produção de realidades que se dão intrinsecamente no lugar. Tal afirmação não nega a possibilidade de outras categorias de análise para a leitura do espaço geográfico.

Desta forma, confirmamos a manutenção do gabarito e da questão, sendo a alternativa D a mais adequada frente a esta referência.

RECURSO INDEFERIDO.

INSCRIÇÃO Nº 8768

RECURSO: QUESTÃO 08

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:

A construção textual da alternativa D da questão 8, apresenta ausência de plural, o que não interfere na semântica da sentença e no acerto da questão, tendo em vista que a mesma se mostra incorreta, pois agrega uma das afirmações erradas, como é o caso da alternativa III, reforçando, dessa maneira, a alternativa **A** como correta.

Desta forma, confirmamos a manutenção do gabarito e da questão, sendo a alternativa A a opção mais adequada frente a esta referência.

RECURSO INDEFERIDO

INSCRIÇÃO Nº 9052

RECURSO: QUESTÃO 14;15

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:

QUESTÃO 14:

RECURSO DEFERIDO. QUESTÃO ANULADA.

QUESTÃO 15:

Embora muito bem fundamentada, há uma contradição na justificativa do candidato (a) quando apresenta que

[...] “dialogando com a dialética espacial de Soja (1993), Moreira (2013, p. 81) explicita que a (re)construção de uma sociedade é resultado das práticas espaciais “que **constroem a sociedade** geograficamente”, mas considera a letra D como correta, cujo texto apresenta “pensar o cotidiano, leva o estudante a compreender os lugares e territórios como construções sociais estabelecidas”, sendo que segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010), estabelecido deriva de estabelecer: fazer firme; fixar; instituir; determinar. Nesse sentido, a compreensão dos lugares e territórios não são determinadas, fixas, mas em permanente construção como consta do próprio requerimento do (a) candidato (a).

Desta forma, confirmamos a manutenção do gabarito e da questão, sendo a alternativa D a mais adequada frente a esta referência.

RECURSO INDEFERIDO.

INSCRIÇÃO Nº 9129

RECURSO: QUESTÃO 03;22

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:

QUESTÃO 3:

As ponderações apresentadas no recurso são relevantes, contudo, quando afirmamos que existem diferentes graus de relação entre as disciplinas, como nos coloca Antoni Zaballa no seu livro “A prática educativa: como ensinar” não negamos a “dimensão qualitativa e metodológica” que perpassa essa relação, como apontado no recurso, apenas não acrescentamos. Nesse sentido, Zaballa (1998, grifo nosso) argumenta que “se fizermos uma síntese integradora e ao mesmo tempo esquemática, numa perspectiva educacional, podemos estabelecer **três graus** de relações disciplinares: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade”. Ademais, a argumentação apresentada no recurso não contrapõe a diferença de grau a dimensão qualitativa e metodológica, na medida em que acrescenta o termo “também” ao falar dessa duas dimensões: [...]“as discussões em torno desse tema vêm se aprofundando, de modo que muitos autores e educadores destacam que **não** se trata de uma diferença de grau (ou seja, de estar mais ou menos relacionado), e, sim, de uma diferença, **também**, qualitativa (e metodológica)”. Por fim, partindo da referência teórica utilizada para elaboração da questão, a alternativa B está **correta**.

ZABALA, A. A organização dos conteúdos. In. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

RECURSO INDEFERIDO

QUESTÃO 22:

A alternativa C se refere a “diretrizes curriculares **científico-culturais** (grifo nosso). Não há qualquer menção a diretrizes com esse caráter nas orientações da ONU. Existe, tão somente, o foco no desenvolvimento de competências.

RECURSO INDEFERIDO.

INSCRIÇÃO Nº 9141

RECURSO: QUESTÃO 05;08;09;11;15

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:

QUESTÃO 05: O argumento proposto no recurso, embora bem fundamentado do ponto de vista dos documentos curriculares oficiais e não em autores que pesquisam sobre a geografia da infância, a exemplo de Jader Moreira Lopes ou mesmo Rafael Straforini que discute a geografia das séries iniciais, apresenta uma contradição, pois aponta que: [...] “mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos **articuladores**, como paisagem, região e território, vão se **integrando e ampliando as escalas de análises**” (grifo nosso). Partindo desse texto o conceito de território aparece no final da oração e ainda como possibilidade de ser **articulado**, por **meio da escala**, ao conceito **de lugar**, que **estrutura a Unidade Temática** (grifo nossos). No parágrafo seguinte, também utilizado no argumento do recurso, o conceito de território aparece como desdobramento ou ampliação das questões que devem ser trabalhadas a partir do conceito de lugar. No mais, a palavra, o termo ou o conceito território é abordado **no quadro que organiza os conceitos e os objetos de conhecimento** que compõe a Base Nacional Comum Curricular, que ainda está sendo adaptada ao currículo das Escolas, apenas, a partir do 4º ano e, mesmo assim, como desdobramento do debate de lugar e não estruturando as Unidades Temáticas. Nesse sentido, o conceito de território não estrutura os conteúdos curriculares a serem trabalhados nas séries iniciais 1º ao 5º ano, embora componha o leque de conceitos trabalhados na Geografia escolar. Desta forma, confirmamos a manutenção do gabarito e da questão, sendo a alternativa E a mais adequada frente a esta referência.

RECURSO INDEFERIDO

QUESTÃO 8: A natureza como tema e como conceito ocupa o currículo tanto da Geografia acadêmica quanto escolar, sendo a discussão dos Biomas um dos desdobramentos desse debate nessas duas esferas de produção do conhecimento. Portanto, a abordagem dos Biomas é de fundamental importância tanto para Geografia acadêmica, como para Geografia escolar. Ademais, as pesquisas desenvolvidas sobre Biomas no âmbito acadêmico têm contribuído para a Geografia que se ensina nas Escolas, expressando, dessa maneira, **um diálogo e uma mediação** entre o currículo acadêmico e o currículo escolar. Vale destacar ainda que a discussão entre Geografia acadêmica e Geografia escolar perpassa tanto por um debate epistemológico, em que se faz necessário apontar as características históricas de cada uma delas, quanto curricular, sendo os conteúdos uma **mediação** desse processo. Por meio da abordagem dos conteúdos conseguimos compreender os diálogos e os distanciamentos entre essas duas Geografias. Acrescentamos ainda que as questões que envolvem os Biomas compõem os conteúdos do livro didático e, portanto, fazem parte da Geografia que se produz nas Escolas. Por fim, argumentamos ainda que diante dos problemas ambientais que vivenciamos e que ameaça todos os

ecossistemas, temas como esse precisam ocupar as esferas da pesquisa, das práticas e das avaliações daqueles(as) que se pretendem professores(as).

Desta forma, confirmamos a manutenção do gabarito e da questão, sendo a alternativa A mais adequada frente a esta referência.

RECURSO INDEFERIDO

QUESTÃO 9: Os argumentos do recurso destinado para a **questão 9** estão equivocados já que os mesmos tratam do continente africano e não da abordagem das leis 10.639 e 11.645 que está na **questão 2**.

De todo modo, organizamos uma resposta ao questionamento da presença de uma questão que trata das leis 10.639 e 11.645 numa seleção para professor(a) de Geografia. As leis abordadas na questão **2** e, especialmente o item apontado como correto, “a lei 11.645/2008 altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” tiveram um rebatimento tanto no Currículo da Geografia escolar quanto na Geografia acadêmica, resultando em diversas pesquisas e ainda nas práticas cotidianas dos(as) professores(as). Portanto, abordar tais leis numa prova para professor da escola básica é de fundamental importância, pois nos ajuda a pensar sobre os diferentes sujeitos que chegam as escolas, suas lutas, (re)existências e conquistas e nos impelem a propor outras metodologias. Nesse sentido é um tema que dialoga diretamente com o ponto: “Diversidade de práticas e sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da Geografia Escolar”. Nesse sentido, a discussão não é somente pedagógica é também política e jurídica. Sobre essa questão propomos leituras do geógrafo **Renato Emerson dos Santos**, especialmente, o artigo “O ensino de Geografia do Brasil e as relações raciais: reflexões a partir da lei 10.639” que compõe o livro “Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na Geografia do Brasil” lançado em 2007 pela editora Autêntica. Propomos ainda o artigo “Possibilidades de leitura do continente africano a partir do ensino de geografia: uma avaliação preliminar dos impactos da lei 10.639/03 do professor e pesquisador **Denilson Araújo de Oliveira** que compõe o livro Formação de Professores de Geografia: diversidade, práticas e experiências. In: Amélia Cristina Bezerra; Jader Janer Moreira Lopes; Denizart Fortuna. (Org.). 1ed.Niterói: EdUFF, 2015, v. 1, p. 157-190.

Desta forma, confirmamos a manutenção do gabarito e da questão, **sendo a alternativa D da questão 2** a mais adequada frente a esta referência.

RECURSO INDEFERIDO SEJA DEVIDO AOS ARGUMENTOS, SEJA POR CONTA DO ENVIO DO RECURSO PARA QUESTÃO ERRADA.

QUESTÃO 11: Da mesma maneira que a natureza, o espaço urbano, como tema e como conceito também ocupa o currículo tanto da Geografia acadêmica quanto escolar, sendo a discussão da rede urbana um dos desdobramentos desse debate nessas duas esferas de produção do conhecimento. Nesse sentido, a discussão

dos conceitos de cidade, cidade média, metrópoles, regiões metropolitanas é de fundamental importância tanto para Geografia acadêmica, como para a Geografia escolar. Ademais, as pesquisas desenvolvidas sobre cidades/cidades médias no âmbito acadêmico têm contribuído para a Geografia que se ensina nas escolas, expressando, dessa maneira **um diálogo e uma mediação** entre o currículo acadêmico e o currículo escolar. Ressaltamos ainda que as questões que envolvem esses temas compõem os conteúdos de livros didáticos e, portanto, fazem parte da Geografia que se produz nas escolas. Mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas e no Brasil esse percentual ultrapassa 80% da população, razão pela qual temas como esse precisam ocupar as esferas da pesquisa, das práticas e das avaliações daqueles(as) que se pretendem professores(as). Outrossim, diante de um contexto de reestruturação da rede urbana brasileira, tornam-se importantes os novos papéis desempenhados pelas cidades, assim como importa identificar as novas funções urbanas e as novas interações espaciais que delas decorrem, razão pela qual a discussão e análise do espaço urbano e suas transformações está intrinsecamente inserida na produção do conhecimento geográfico e suas variações, interações, modificações e rupturas no espaço/tempo.

Desta forma, confirmamos a manutenção do gabarito e da questão, sendo a alternativa E a mais adequada frente a esta referência.

RECURSO INDEFERIDO

QUESTÃO 15:

Embora muito bem fundamentada, há uma contradição na justificativa do candidato (a) quando apresenta que o espaço geográfico está em permanente construção [...], mas considera a letra D como correta, cujo texto apresenta “pensar o cotidiano, leva o estudante a compreender os lugares e territórios como construções sociais estabelecidas”, sendo que, segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010), estabelecido deriva de estabelecer: fazer firme; fixar; instituir; determinar. Nesse sentido, a compreensão dos lugares e territórios não são determinadas, fixas, mas em permanente construção como consta do próprio requerimento do (a) candidato (a).

Desta forma, confirmamos a manutenção do gabarito e da questão, sendo a alternativa D a mais adequada frente a esta referência.

RECURSO INDEFERIDO

INSCRIÇÃO Nº 9177

RECURSO: QUESTÃO 14

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:

RECURSO DEFERIDO. QUESTÃO ANULADA.

INSCRIÇÃO Nº 9196**RECURSO: QUESTÃO 03;25**

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:

QUESTÃO 3:

Dentre as discussões realizadas no âmbito da educação, destaca-se o debate sobre a forma de organização dos conteúdos na Escola. Uma delas está centrada nas disciplinas ou nos componentes curriculares (BNCC), o outro, **bem menos utilizado** nas Escolas, está focado na Pedagogia de Projetos (Hernandez, 1998) ou nos Métodos Globalizados (Zaballa, 1998) que não adotam as disciplinas como centralidade, embora dialoguem com elas. A questão 3 estava centrada nesse debate, sendo necessário ao candidato compreender o papel das disciplinas e a relação entre elas a partir dessas duas maneiras de organizar o currículo. Em nenhum momento afirmamos que “a prática escolar precisa passar por todos esses graus”, como apontado no recurso. Portanto, manteremos a questão, bem como a resposta **B como correta**.

RECURSO INDEFERIDO

QUESTÃO 25: Em nenhum momento a alternativa D diz que a geografia aparece como disciplina escolar, pelo contrário, a alternativa aponta que a mesma está presente no ensino médio, contudo “**sem ser identificada como disciplina escolar**”.

RECURSO INDEFERIDO.**INSCRIÇÃO Nº 9202****RECURSO: QUESTÃO 06**

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:

A questão será anulada devido a duplicidade nos itens considerados corretos.

RECURSO DEFERIDO. QUESTÃO ANULADA.